



Pesquisa Histórica

Historical Research



## Os primórdios do ensino da natação no Brasil: uma pesquisa histórica *The Beginnings of Swimming Teaching in Brazil: A Historical Research*

Roberta de Souza Gomes<sup>§1</sup> MSc; Renato Cavalcanti Novaes<sup>2</sup> PhD; Silvio de Cassio Costa Telles<sup>1</sup> PhD

Recebido em: 1º de maio de 2024. Aceito em: 05 de junho de 2024.

Publicado online em: 05 de julho de 2024.

DOI: 10.37310/ref.v93i1.2981

### Resumo

**Introdução:** Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, no ano de 1808, diversas práticas esportivas foram inseridas nos país, como exemplo podemos destacar a esgrima, a dança, a ginástica, o remo, o turfe e a natação.

**Objetivo:** Analisar de que forma a natação, em sua forma primordial, foi sistematizada e ensinada no Brasil, considerando o contexto histórico no qual estava inserida.

**Métodos:** O estudo adotou como principal referencial teórico as práticas didático-pedagógicas aplicadas no processo ensino-aprendizagem nos primórdios do ensino da natação no Brasil.

**Resultados e Discussão:** No recorte histórico entre 1932 e 1934, mapeamos o total de cinco artigos referentes ao ensino da natação na *Revista de Educação Física/Journal of Physical Education (REF/JPE)*.

**Conclusão:** Os professores, detentores de certo prestígio no campo da Educação Física, eram capazes de selecionar o conteúdo que acreditavam ser o mais importante naquele determinado período histórico para ser publicado na Revista.

#### Pontos Chave

- Eram utilizados métodos visuais no estudo técnico-pedagógico da natação, publicados na REF/JPE.
- Os primeiros instrutores de Educação Física do Exército contavam com prestígio e eram capazes de selecionar conteúdos de interesse no ensino da Educação Física.
- O contexto histórico político estava associado aos objetivos na prática de exercícios físicos.

**Palavras-chave:** história da Educação Física, didática da Educação Física, atividade física, desempenho físico, história do Brasil.

### Abstract

**Introduction:** With the arrival of the Portuguese royal family in Brazil, in 1808, several sports practices were inserted in the country, as an example we can highlight fencing, dance, gymnastics, rowing, turf and swimming.

**Objective:** To analyze how swimming, in its primordial form, was systematized and taught in Brazil, considering the historical context in which it was inserted.

**Methods:** The main theoretical framework of the study was the didactic-pedagogical practices applied in the teaching-learning process in the early days of swimming education in Brazil.

**Results and Discussion:** In the historical cut between 1932 and 1934, we mapped the total of five articles referring to the teaching of swimming in the Journal of Physical Education (REF/JPE).

<sup>§</sup>Autor correspondente: Roberta de Souza Gomes - e-mail: [robertaufjr92@gmail.com](mailto:robertaufjr92@gmail.com)

Afiliações: <sup>1</sup>Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil; <sup>2</sup>Marinha do Brasil.

**Conclusion:** The teachers, holders of a certain prestige in the field of Physical Education, were able to select the content that they believed to be the most important in that historical period to be published by the Journal.

**Keywords:** history of Physical Education, didactics of Physical Education, physical activity, physical performance, history of Brazil.

#### **Key Points**

- *Visual methods were used in the technical-pedagogical study of swimming, published in REF/JPE.*
- *The first Physical Education instructors in the Army had prestige and were able to select content of interest in the teaching of Physical Education.*
- *The political historical context was associated with the objectives in the practice of physical exercises.*

## **Os primórdios do ensino da natação no Brasil: uma pesquisa histórica**

### **Introdução**

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, no ano de 1808, diversas práticas esportivas foram inseridas nos país, como exemplo podemos destacar a esgrima, a dança, a ginástica, o remo, o turfe e a natação. Logo, o cenário local passou a ser composto por elementos políticos, econômicos e culturais, levando a mudanças no modo de vida da civilização brasileira, provocadas pelo desembarque da família real. Foi nesse período que, sob a influência europeia, houve o surgimento de iniciativas para o ensino de práticas corporais nos espaços escolares e não escolares, no âmbito civil e militar(1).

Devido a essa presença marcante dos ideais europeus em solo nacional, o ensino das práticas corporais estava articulado com as reflexões e as intervenções que tinham visavam divulgar e ensinar hábitos e cuidados com a higiene e a saúde(1). Mais modernamente, ao longo do século XIX, no Brasil, podem se observar as

iniciativas para se desenvolver uma nação fisicamente forte, por meio da prática de exercícios físicos com intuito de proteger o território brasileiro, estratégia importante desde os primórdios da história antiga. Foi no início do século XIX que tiveram lugar as primeiras aulas de natação, na cidade do Rio de Janeiro, sendo lecionadas em tanques ou casas de banho(1).

Os responsáveis por ensinarem a natação não eram considerados professores, pois, apenas eram intitulados como docentes aqueles que ministravam disciplinas de caráter intelectual(1). Sendo assim, os responsáveis pelas aulas de natação, bem como das demais modalidades esportivas e instrutores de treinamento físico eram chamados de mestres, recebendo salários inferiores aos demais profissionais responsáveis pelo ensino. O grupo de pessoas responsáveis pelo ensino das práticas corporais no Brasil era formado por praticantes da modalidade ou profissionais estrangeiros. Ao longo do século XIX, diversas mudanças no cenário educacional brasileiro incentivaram a necessidade de criação de um curso de formação de professores no Brasil(1).

Os estudos em treinamento físico com vistas ao desenvolvimento operacional de militares

culminaram, em 1922, à inauguração do Centro Militar de Educação Física (C.M.E.F.) localizado na Vila Militar, no bairro de Deodoro, na cidade do Rio de Janeiro, o qual abrigou o primeiro curso de formação de professores de Educação Física no Brasil. Posteriormente, em 1930, o C.M.E.F. foi transferido para a Fortaleza de São João, localizada na mesma cidade, mas no bairro da Urca. A mudança de local ocorreu devido ao fato da Fortaleza apresentar melhores estruturas e equipamentos para o curso de formação de professores(2) e foi, também, criado o primeiro curso de formação de professores de Educação Física no Brasil, sendo que, em 1934, houve a formação dos primeiros professores civis, de ambos os sexos, no Brasil<sup>1</sup>. Surgiu, então, a necessidade de se criar um instrumento pedagógico que auxiliasse a prática do profissional docente na nova área de estudos: a Educação Física. Em 1932, foi fundada a Revista de Educação Física, publicada pelo Exército Brasileiro (EB) que, ainda hoje, figura no cenário científico da Educação Física.

Buscando-se compreender os benefícios que a prática didático-pedagógica da natação da época proporcionava e, nesse contexto, como as aulas eram didaticamente organizadas e, também, descrever de que forma a modalidade dialoga com aspectos históricos do período analisado, o presente estudo teve como objetivo analisar de que forma a natação, em sua forma primordial, foi sistematizada e ensinada no Brasil, considerando o contexto histórico no qual estava inserida.

## Métodos

O estudo adotou como principal referencial teórico o conceito de campo, no qual o ambiente científico é propício para que cada professor ou intelectual

busque ratificar e defender o conhecimento ou a linha teórica que considere mais importante a ser aplicado no processo ensino-aprendizagem(3). Partiu-se do entendimento de o ensino da natação é um campo científico, no qual os responsáveis pela formação dos professores/instrutores e pelo ensino da modalidade escrevem artigos científicos no tema estando inseridos em contextos históricos, segundo os quais, selecionavam os conteúdos a serem considerados relevantes para serem estudados e publicados.

A principal base de dados fonte desta pesquisa foi a *Revista de Educação Física/Journal of Physical Education* (REF/JPE) porque seu acervo histórico-científico encontra-se disponível, com todos os volumes publicados desde sua fundação, tornando possível examinar as orientações por escrito além da presença de imagens, seja por fotografias ou desenhos, nas quais se observa a realização do ensino de exercícios para a natação no meio aquático e no seco. Outros registros históricos no tema, identificados durante as buscas foram, também, incorporados ao presente estudo.

Assim, para a consecução do objetivo do estudo, foi realizada uma busca na base de dados dos artigos publicados na REF/JPE utilizando o termo “natação”, no intuito de identificar o primeiro artigo publicado no tema e foco do presente trabalho: o ensino da natação em seus primórdios no Brasil.

## Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que nos primórdios do ensino da natação no Brasil, foi no ano de 1932 que houve a primeira publicação científica no tema, na REF/JPE(7). Assim, inseriu-se no período histórico do Governo Provisório de Getúlio Vargas, que vigorou de 1930 a 1934, sendo que a Revista foi criada apenas em 1932(4). No recorte histórico de 1932 a 1934, dentro do período Vargas, foram encontrados cinco artigos referentes ao ensino da natação, como se demonstra na Tabela 1. Importante ressaltar que o presente estudo possuiu como intuito compreender a matéria

---

### Nota do Editor

<sup>1</sup> Atuação da Maria Lenk na evolução da Educação Física no Brasil. Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/377>

por meio dos olhares das ciências humanas e sociais e nesta perspectiva, não privilegiou os conhecimentos da biomecânica, fisiologia e anatomia que estão presentes no documento analisado. A Tabela 1 apresenta os primeiros artigos, publicados no tema, pela REF/JPE.

Por meio do *Almanaque do Calção Preto*, organizado e publicado e pela Escola de Educação Física do Exército

(EsEFEx), é possível acessar as informações quanto a todos os seus alunos egressos, instrutores e monitores de Educação Física, formados em

todas as épocas(5). Os artigos publicados identificados nesta pesquisa tiveram como autores o Tenente (Ten) Raimundo Simas Mendonça, e o Capitão (Cap) João Ribeiro Pinheiro, do quadro dos primeiros instrutores de Educação Física do Exército, em 1932, era

**Tabela 1** – Mapeamento dos artigos referentes ao ensino da natação publicados na REF/JPE no período de 1932-1934

<b>Título da matéria</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Número</b>	<b>Volume</b>	<b>Autor</b>
Natação	1932	2	1	Cap João Ribeiro Pinheiro
Natação: o esporte perfeito	1932	3	x	Ten Raimundo Simas Mendonça
Natação	1933	6	2	Ten Raimundo Simas Mendonça
Natação	1933	5	x	Ten Raimundo Simas Mendonça
Natação	1933	9	x	Ten Raimundo Simas Mendonça

o 1º Redator Chefe da REF/JPE(5).

Pode-se afirmar que os intelectuais responsáveis por publicar os artigos referentes ao ensino da modalidade, buscavam imprimir cientificidade ao conteúdo a ser publicado, portanto, os autores utilizavam conhecimentos dos campos da biologia, da anatomia e da biomecânica na produção de seus artigos científicos. Ademais, destacam-se os aspectos sobre “como ensinar”, oferecendo suporte para a prática pedagógica do professor(6), tratando-se aqui dos primórdios da didática (do grego *didaktikē*, que significa: a arte de ensinar)<sup>2</sup> aplicada à Educação Física. Conforme o esperado dentro da prática didática, os professores selecionam seus métodos e técnicas no processo ensino-

aprendizagem, tendo sido observado o mesmo na prática docente tanto na formação dos professores de natação quanto na prática pedagógica à época. Assim sendo, os responsáveis por escreverem os artigos publicados na REF/JPE, referentes ao ensino da natação, selecionavam os conteúdos da modalidade que consideravam mais importantes a serem transmitidos aos professores de Educação Física naquele momento histórico.

#### *A natação e os seus benefícios*

Considerando o objetivo do estudo que foi identificar os primórdios do ensino sistematizado da natação no Brasil, optou-se por analisar o primeiro artigo publicado no tema na REF/JPE, em 1932(7), no qual o autor – Cap João Ribeiro Pinheiro(7) conseguiu

#### **Nota do Editor**

<sup>2</sup> *Didática*: a arte de ensinar. Fonte: [Dicionário Michaelis](#).

reunir aspectos históricos e do ensino da modalidade.

Pinheiro(7) e apresentou em seu artigo os seguintes conteúdos: aspectos históricos da natação; grupo etário que pode praticar a modalidade; benefícios proporcionados pela prática; e conhecimentos fisiológicos, anatômicos e biomecânicos sobre o esporte. Sobre os aspectos históricos que fazem parte da modalidade, são destacados dois momentos históricos que servem como exemplo para demonstrar a importância da sua prática: a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a importância da natação.

Na primeira parte da matéria (Figura 1), Pinheiro(7) destacou alguns acontecimentos no campo da História que marcaram a prática e o ensino da modalidade:

*“Durante a guerra de 1914, os inúmeros exemplos mostram cabalmente a sua utilidade. (...) Os gregos e romanos compreendem bem as vantagens da natação, onde sua prática tinha um lugar importante, falando de um indivíduo eles se referiam: “ele não sabe ler nem nadar””(7).*

Em outro artigo, também publicado pela REF/JPE, no ano de 1956, redigido por Carlos de Campos Sobrinho(8), é possível compreendermos a importância da natação no contexto das guerras, tanto para os gregos e romanos, como para os militares durante a Primeira Guerra Mundial (Figura 2). Tal relevância pode ser observada até hoje, tendo em vista que a disciplina integra os currículos da formação militar do Exército Brasileiro até os dias atuais<sup>3</sup>.

Do texto de Sobrinho(8) destaca-se:

*“Novamente, em 480 A.C., uma grande frota transportou um exército contra a Grécia. Foi o exército de Xerxes que iria vencer até arruinar Atenas, para ser destruído pelos gregos, finalmente, nas águas de Salamina.*

(...)

*Inúmeros exemplos semelhantes que registra a História, não constituindo novidade que na Primeira Guerra mais de dois milhões de soldados tivessem que ser transportados para a Europa, por sobre a água”(8).*

A prática da natação surge atrelada às iniciativas de incentivo ao banho de mar na cidade do Rio de Janeiro, que no século XIX era a capital do Brasil. Os banhos de mar foram popularizados e estimulados pelo governo com intuito de promover hábitos higiênicos na população, como é o caso de se tomar banho, tendo em vista que os sistemas de distribuição de água na cidade eram precários, e a água do mar seria uma possível solução para tentar driblar tal problema estrutural(9).

Dessa forma, além de ser uma estratégia que possibilitou às pessoas se banharem, o banho de mar passou a ser um espaço de prática de atividade física, especificamente, a natação. A modalidade, além de proporcionar os benefícios do banho no mar (higiene do corpo, limpeza das impurezas), também seria uma forma propícia para se desenvolver a musculatura(8). Esse aspecto também é retratado por Sobrinho(8) no seguinte trecho:

*“A prática da natação não dá musculatura saliente, mas músculos flexíveis e alongados, o coração e os pulmões ganham vitalidade e todas as partes do corpo se desenvolvem em harmonia. Além disso, a confiança em si, o sangue frio e a audácia são desenvolvidos, juntamente com a*

# Natação

A natação pôde e deve ser praticada por todos. Para isso importa em primeiro lugar, que seja conhecida, praticada e estimada por todos aqueles que tem um lugar de educação, instrução e direção na nação ou nas armadas.

A natação é um esporte util, completo e agradável. Quanto a sua utilidade, desnecessario se torna salientar, pois todos estão plenamente convencidos pelos grandes e diarios exemplos, que demonstram sua

utilidade não só para o proprio individuo que a pratica, como tambem para o seu proximo. Durante a guerra de 1914, os inumeros exemplos mostraram cabalmente a sua utilidade.

A natação é um esporte completo. Ela exige a execução de movimentos combinados, muitas vezes dissimetricos, favorecendo a aquisição da coordenação muscular; um trabalho simultaneo dos quatro membros, inspirações profundas e ritimadas são exigidas, solicitando assim ativamente a respiração e as outras grandes funções.

A prática da natação não dá uma musculatura saliente, mas musculos flexiveis e alongados, o coração e os pulmões ganham vitalidade e todas as partes do corpo se desenvolvem com harmonia. Além disso, a confiança em si, o sangue frio e a audacia são desenvolvidos, juntamente com a energia indispensavel para prestar auxilio a um afogado.

Os gregos e os romanos compreenderam bem as vantagens da natação, onde sua prática tinha um lugar importante; falando de um individuo eles assim se referiam: "ele não sabe ler nem nadar".

A agua, não opõe ao corpo em movimento mais que a resistencia proporcional á velocidade do deslocamento e ao esforço produzido; a natação pôde por isso, ser considerada um exercicio suave ou um esporte muito violento, segundo o modo por que é praticada. Ela convém assim tanto ao adulto como á criança e a mulher.

A natação tira seu maior rendimento do justo equilibrio entre duas leis fundamentais da física: a lei de Arquimedes e a lei da resistencia.

1.º — A densidade média do corpo é aproximadamente a mesma da agua, por isso em virtude da lei de Arquimedes, uma pessoa, imersa, e seu corpo permanecerá em equilibrio (fig. 1).

Retirando-se uma parte do corpo da agua, este fatalmente submergirá, por que então, o peso do corpo será superior ao peso da agua deslocada. (fig. 2).

linha réta; e esta deve se aproximar tanto quanto possível da horizontal.

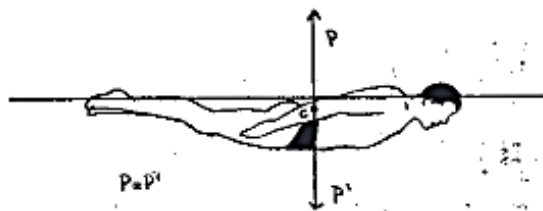


Fig. 1 — (O peso do corpo é igual ao peso da volume d'agua deslocada)

2.º — A resistencia, oposta pela agua á progressão, é função da superficie de projeção do corpo sobre o plano perpendicular ao eixo de movimento (fig. 3).

Para que esta resistencia seja reduzida ao minimo, o tronco, a cabeça e os membros devem formar uma só

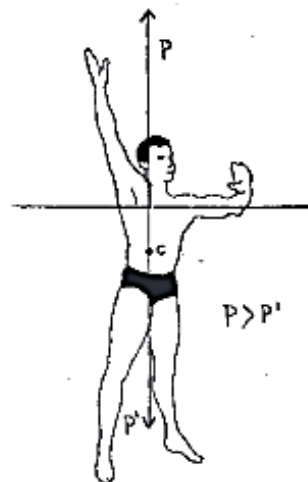


Fig. 2 — (O peso do corpo é maior que o peso do volume d'agua deslocada)

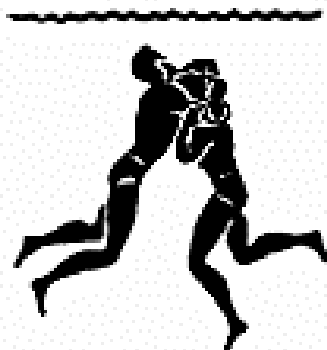
✦ O corpo humano parece ter sido talhado para a natação, assim podemos compará-lo ao de um peixe<sup>51</sup>

Figura 1 –Revista de Educação Física/Journal of Physical Education (REF/JPE) v. 1, n. 2, 1932(7).

# A NATAÇÃO E AS GUERRAS

Depois da época glacial, há cerca de 20.000 anos, com o recuo do manto de gelo que cobria grande parte da terra e que, desfilando-se, formou lago e rios, o troglodita começou, certamente, a fazer da natação um dos seus meios de subsistência. Os pintões nos muros de Wadi Surl, no deserto da Líbia, que nos legaram o único desenho de nadadores da arte pré-histórica, confirmam isso, embora essa referência, a mais antiga que temos do uso da natação pelo homem, date de apenas 2.000 anos A.C.

A medida que deixou de ser um nômade, foi o homem cada vez mais usando e necessitando da natação como meio de subsistência. Ela servia para a pesca, que então, sem apetrechos próprios, con-



stituía numa verdadeira caçada aquática, e servia como auxiliar na própria caça, além de ser um meio eficiente de defesa contra grande número de inimigos naturais.

O homem arábou, mesmo, em muitas regiões, por construir suas habitações sobre a água, formando as cidades lacustres.

Ao se formarem os primeiros agrupamentos organizados e permanentes, dos quais mais tarde resultaram as mais antigas civilizações, jamais decuiu a utilidade da natação, pois ela, se de um lado deixou de ser necessária como um meio de defesa contra as feras e outros animais, passou a ser necessária em várias outras atividades, como sejam a navegação e, principalmente, as guerras, quer terrestres quer navais.

A natação era de grande utilidade para os combatentes de então que nas suas campanhas, frequentemente, se viam obrigados a travessias de cursos de água, sem disporem de satisfatório aparelhamento auxiliar.

A natação deve ter sido usada desde os primeiros grandes combates do homem, porém a mais antiga referência gráfica do seu uso militar, data de 1.292 — 1.225 A.C. Foi ela encontrada em relevos de muros egípcios referente à campanha dos Assírios, por Ramsés II.

Através da história, a natação passou a ser usada cada vez mais útil nas guerras, quer terrestres, quer navais, influenciando pelas algumas vezes, de maneira decisiva, como ocorreu muitas vezes com os fenícios,

**CARLOS DE CAMPOS SOBRINHO**

(Da Diretoria de Desportos de Minas Gerais)

com os cartagineses e com a conquista da Bretânia por César e ainda com a grande armada Espanhola, que, devido ao furacão que a atingiu, perdeu no mar, sem combater, metade dos seus 31.600 soldados e 8.000 marinheiros.

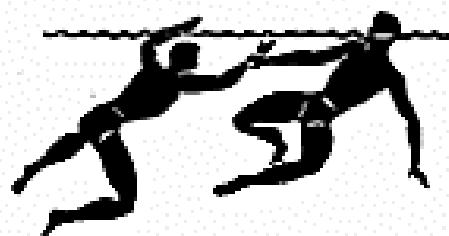
Segundo o historiador Cornélio Tácito, a ilha de Mona, na falta de barcos, foi tomada por soldados nadadores, o que tira originalidade aos feitos dos soldados aquáticos japoneses, que, na última guerra, conquistaram várias posições no Pacífico. Aliás, os japoneses não fizeram mais que imitar Alexandre, o Grande, em Nida.

Grandes generais ressaltaram praticamente a utilidade da natação em campanha, como Carlos Magno, Barbarossa, Carlos, o Grande, Scipião, o Africano, Otto II, Olaf Trygvesson e outros.

Ninguém hoje, em sé consciência, pode negar que o ensino da natação deveria fazer parte do currículo preliminar de todo cidadão, embora isso ainda esteja longe de ser posto em prática em grande número de países. Esse ensino, que seria como uma "vacina" contra afogamento, reduziria de muito, certamente, as lúgubres estatísticas existentes sobre acidentes aquáticos, mesmo em países muito adiantados como a França e os Estados Unidos, nos quais as mortes anuais por afogamento atingiram, nos últimos anos, cifras sempre próximas a 6.000.

Mas, no tocante as forças armadas não se trata só de completar a educação geral do cidadão e sim, de ministrar conhecimentos que ao invés de desairem na sua utilidade, tornam-se cada vez mais úteis, à medida que o progresso avança e as armas se aperfeiçoam.

As guerras tem sido decididas, em última análise, pelas conquistas de pedaços de terra e em combates realizados em terra ou sobre a terra, mas, não devemos nos esquecer de que, entre cada pedaço de terra, existe, quase sempre, uma área de água...



Podemos preparar o soldado e adestrá-lo até o momento de entrar em ação, sempre em terra, e, provavelmente, ele terá de combater em terra, mas, segundo as grandes probabilidades, ele terá antes de ser transportado por sobre a água e em condições que tornam bastante provável a necessidade da natação.

*energia indispensável para prestar socorro a um afogado”*(8)

Em outro trecho, observa-se que a prática da natação também era recomendada para mulheres e crianças:

*“A água não opõe ao corpo em movimento mais que a resistência proporcional à velocidade do deslocamento e ao esforço produzido; a natação pode por isso ser considerada um exercício suave, ou um esporte muito violento, segundo o modo por que é praticada. Ela convém assim tanto ao adulto como à criança e à mulher”*(8).

#### *Aspectos biológicos da natação*

No tocante à prática de exercícios físicos pela população ao longo da década de 1930, o então presidente do Brasil Getúlio Vargas defendia que toda a população brasileira deveria se exercitar, seja através da dança, dos esportes, ou da ginástica, de forma que estivessem aptos a auxiliar o desenvolvimento econômico brasileiro. Ou seja, o principal objetivo era garantir que toda a população estivesse saudável, inclusive as mulheres e as crianças(4).

Com o intuito de explicar a posição correta que o corpo deveria assumir na água, Pinheiro(7) utilizou conhecimentos do campo de anatomia, fisiologia e biomecânica. Ao mesmo tempo em que cita esses aspectos, também faz uso de imagens, como é possível se verificar na Figura 3.

A concepção de ciência moderna, priorizada nos periódicos de Educação Física no século XX, buscava destacar os aspectos detalhados do corpo humano, com objetivo de demonstrar a complexidade do exercício, como também, não deixar dúvidas aos professores de Educação Física que utilizavam as revistas como ferramenta para auxiliar a sua prática pedagógica(6).

Embora o objetivo da presente pesquisa não tenha sido destrinchar os conhecimentos do campo das ciências naturais, mas procurar identificar possíveis motivações intrínsecas às escolhas pedagógicas frequentemente utilizadas

pelos professores de Educação Física naquele período há história, é importante, enquanto análise histórica da pedagogia da natação, destacar alguns conceitos de física apresentado por Pinheiro(7), nos idos de 1932, que podem ser aplicados na natação:

*“A natação tira seu maior rendimento do justo equilíbrio entre duas leis fundamentais da física: a Lei de Arquimedes e a Lei da Resistência.*

*1º- A densidade média do corpo é aproximadamente a mesma da água, por isso em virtude da Lei de Arquimedes, uma pessoa imersa, e seu corpo, permanecerá em equilíbrio.*

*Retirando-se uma parte do corpo da água, este fatalmente submergirá, porque, então, o peso do corpo será superior ao peso da água deslocada”*(7)

Observa-se que o artigo, além de salientar os conhecimentos das ciências da natureza presentes na prática da natação, utiliza como exemplo alguns animais como a foca e a rã, para elucidar a posição que o corpo ficaria durante o nado, como também a execução de alguns movimentos. O autor ainda destaca a semelhança anatômica entre o corpo humano e dos referidos animais(7):

*O corpo parece ter sido talhado para natação, assim como podemos compará-lo ao de um peixe ou melhor ao de uma foca, em que as nadadeiras são representadas pelos braços, e a cauda com os seus apêndices pelas pernas.*

*E o modo mais natural de nadar, o modo de nadar da rã. Estende-se horizontalmente apoiando o ventre sobre um banco. Braços dobrados e mãos reunidas diante do peito, dedos estendidos e juntos, coxas e pernas dobradas, joelhos separados o mais possível e calcanhares reunidos na altura das nádegas”*(7).



ou melhor ao de uma fôca, em que as nadadeiras são representadas pelos braços, e a cauda com os seus apêndices pelas pernas e pés (fig. 4).

E' portanto do justo equilibrio dos dois principios, que tiramos o melhor rendimento para a natação.

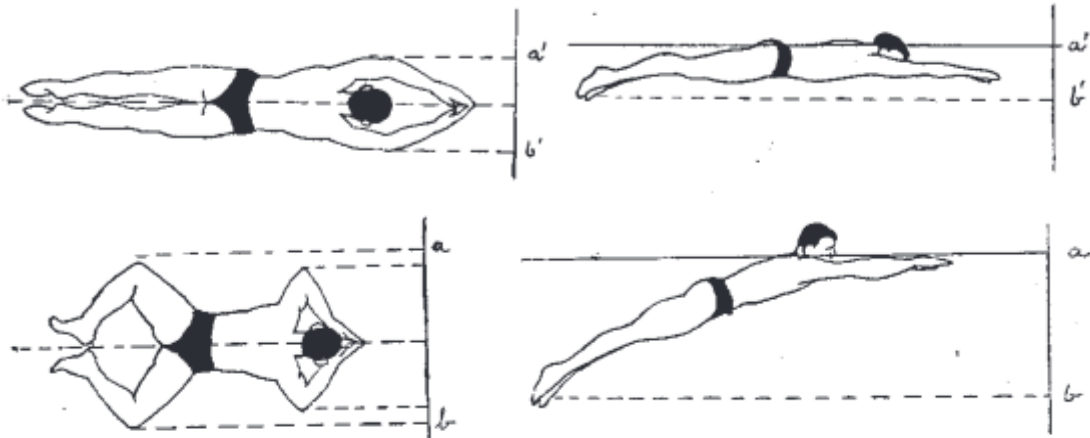


Fig. 3

Analizemos o equilibrio dos dois principios acima: Si o corpo do nadador mergulha completamente, o esforço de suspensão será diminuído, mas o trabalho para avançar, vencendo a resistencia da agua, será maior. Si ao contrario, o corpo está flutuando na superficie da agua, a resistencia desta ultima será menor.

Em consequencia tomando os dois principios como ideia diretriz; dois exercicios se impõem como base do ensino da natação:

a) Imersão total sob as varias formas (mergulhos, procura de objêtos no fundo, etc.) ensinando a manter-se na superficie com economia de forças e segurança;

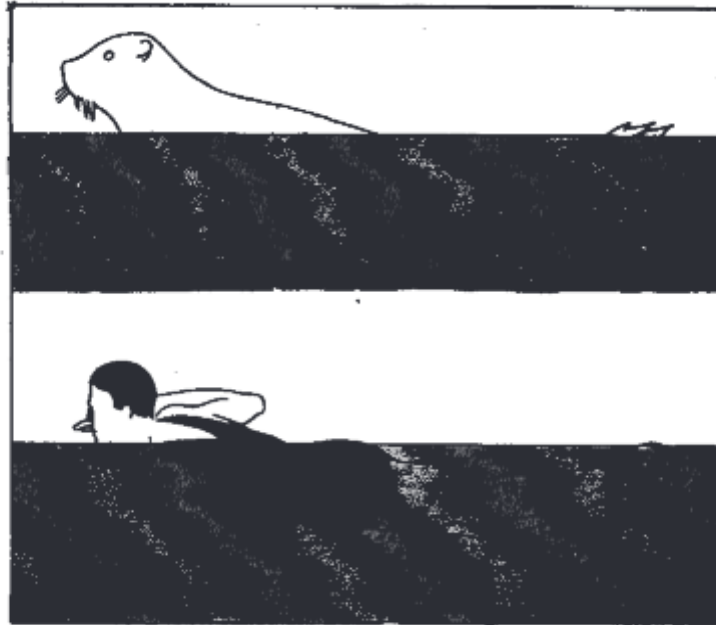


Fig. 4 — (O nadador tem analogia com os animais marinhos)

porém o esforço para manter tal posição, será muito maior.

b) Deslizar — utilização da velocidade adquirida por uma impulsão, para progredir na agua.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO) 52

Figura 3 – Revista de Educação Física/Journal of Physical Education (REF/JPE), v. 1, n. 2, 1932(7).

Logo, concluímos que os periódicos da Educação Física publicados ao longo do século XX, que possuíam como objetivo orientar a prática pedagógica do professor, utilizavam em seus artigos os conhecimentos da grande área da biologia para garantir uma natureza científica nos conteúdos, e, dessa forma, fazer com que tal disciplina ganhasse o caráter científico(6).

*Veiculação de possíveis padrões de beleza para os homens*

Ao final da publicação realizada pelo Cap João Ribeiro Pinheiro, verifica-se o desenho do nadador Johnny Weissmuller (Figura 4), destacando que até aquele momento (1932), ele era considerado o maior nadador de todos os tempos(7).

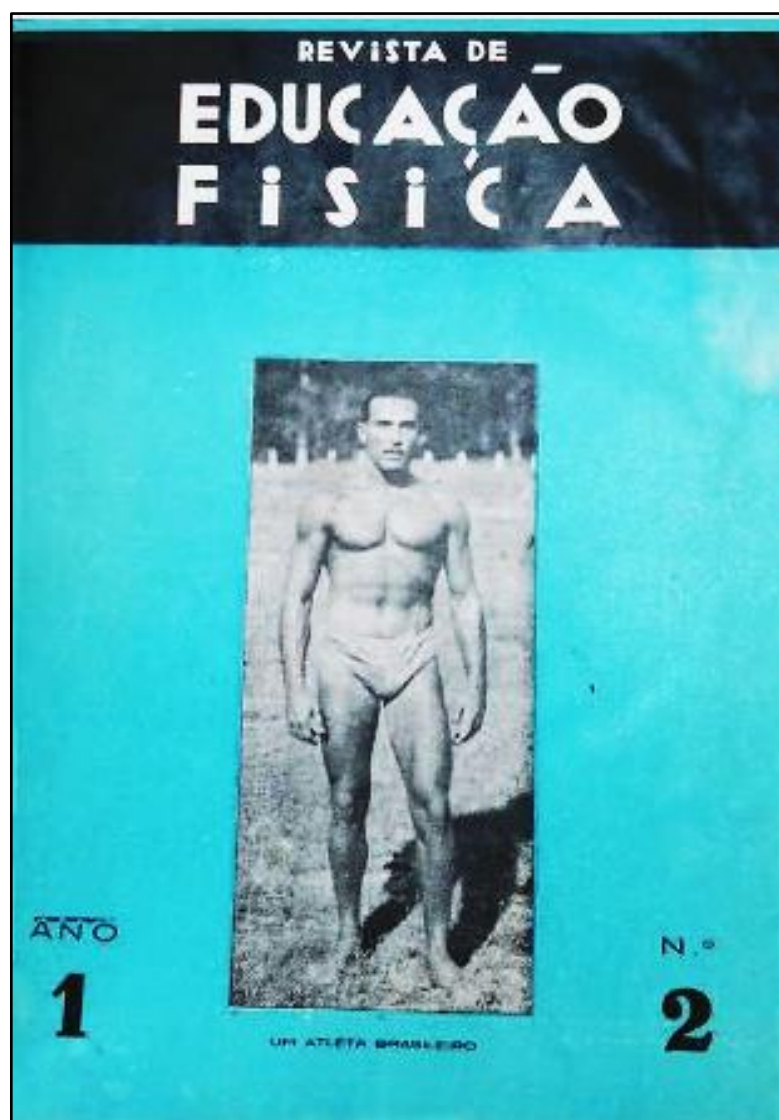
Johnny Weissmuller foi um nadador norte-americano, sendo o primeiro da modalidade a conquistar cinco medalhas olímpicas, nos Jogos Olímpicos de Paris

(1924) e de Amsterdã (1928), além de estabelecer 28 recordes mundiais. Após o fim da sua brilhante trajetória na natação, ele inicia a sua carreira como ator de cinema, estrelando no papel do personagem Tarzan, no qual permaneceu durante doze anos(10).

A partir da análise dos desenhos presentes na Revista de Educação Física do Exército e das fotografias disponibilizadas na página online oficial dos Jogos Olímpicos, percebe-se que Johnny Weissmuller era jovem e possuía uma musculatura saliente, mas não em demasia, como era valorizada nos anos de 1930. Neste ponto, conseguimos dialogar com o estereótipo desse nadador e a fotografia presente na capa da Revista de Educação Física do Exército (v.1, n.2, 1932) (Figura 5), na qual também foi publicada a matéria referente ao ensino da natação que foi analisada neste estudo(11).



**Figura 4** – Revista de Educação Física/Journal of Physical Education (REF/JPE), v. 1, n. 2, 1932 (7).



**Figura 6** – Revista de Educação Física/Journal of Physical Education (REF/JPE), v.1, n.2, 1932(11).

A capa, conforme informa a própria edição, é ilustrada pela fotografia do instrutor auxiliar do C.M.E.F. Roberto Marques. Ao analisarmos esta imagem notamos a semelhança de estereótipos entre o instrutor e o nadador Johnny Weissmuller(11). Na Grécia Antiga, os atletas vencedores, os heróis das guerras e os deuses da mitologia grega eram moldados em bronze e mármore, representando um modelo de “masculinidade” a ser seguido pelos demais homens. Esses monumentos transmitiam a ideia que o era importante para o homem possuir uma beleza física(12).

Ao longo do século XX, com o avanço do uso das fotografias e da imprensa no

Brasil, essas imagens começam a ser veiculadas em jornais, revistas, no cinema e na televisão(12 ). Dentro do contexto político-histórico da época, pode-se, teoricamente, inferir que a REF/JPE, ao fazer uso da imagem dessas pessoas, estaria a propagar um tipo físico ideal para um homem e que a natação seria o esporte ideal, pois, dessa forma, o homem estaria apto para ajudar no desenvolvimento da nação.

#### *Pontos fortes e limitações do estudo*

Um ponto forte do estudo foi a recuperação de aspectos históricos do ensino da natação. Nesse contexto, a utilização de imagens facilita o entendimento do leitor. Outro aspecto importante foi a aplicação na pesquisa do conceito de “campo”, proposto por Pierre Bourdieu, em uma pesquisa historiográfica,

que possibilitou a identificação dos destaques de artigos publicados pela Revista.

A limitação do estudo foi que no presente trabalho foi examinado somente um artigo. Outros estudos podem levantar o conjunto de técnicas didático-pedagógicas a fim de ampliar o entendimento de como se ministrava a modalidade à época. A partir disso, outros estudos podem, ainda, traçar paralelos com o conteúdo e sua forma de ministração nos dias atuais.

## Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma a natação, em seus primórdios, foi sistematizada e ensinada no Brasil, considerando o contexto histórico no qual estava inserida. Logo, podemos concluir que os responsáveis por escreverem os artigos referentes ao ensino da natação possuíam prestígio e reconhecimento na Educação Física, ou seja, eram detentores do capital científico, tendo em vista que os dois autores dos artigos mapeados realizaram o seu curso de formação na Escola de Educação Física do Exército.

Na matéria que escolhemos para analisar neste artigo foi possível identificar os seguintes conteúdos: História da Educação Física, benefícios proporcionados pela prática da natação, conhecimentos oriundos das ciências naturais (Física, Anatomia e Biologia) e a indicação das pessoas que poderiam praticar tal modalidade. Dessa forma, o articulista responsável pela matéria, Pinheiro(7), selecionava os conteúdos que acreditava serem os mais importantes para auxiliar os professores de Educação Física durante o ensino da natação. No periódico estudado os professores ou pesquisadores considerados mais importantes estabelecem o que em um determinado momento da história é um saber importante a ser ensinado(3).

## Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses em relação ao presente estudo.

## Declaração de financiamento

A primeira autora do presente estudo recebe bolsa a nível de doutorado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## Referências

1. Melo VA de. *A Educação do Corpo nas Escolas do Rio de Janeiro do Século XIX..* 1ª edição. Rio de Janeiro: 7Letras; 2020.
2. Neto AF. A Pedagogia no Exército e na Escola: a Educação Física (1920-1945). *Motrivivência.* 1999;(13): 35–62. <https://doi.org/10.5007/%x>.
3. Bourdieu P. *Usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico..* 1ª edição. São Paulo: Editora Unesp; 2004.
4. Gomes R de S, Novaes RC, Telles S de CC. Revolução de 1930 no Brasil e interfaces com a Revista de Educação Física do Exército Brasileiro (1932-1934): uma pesquisa histórica. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education.* 2023;92(2): 268–280. <https://doi.org/10.37310/ref.v92i2.2943>.
5. Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx). *Almanaque da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).* Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx); 2021. <https://www.esefex.eb.mil.br//Almanaque> [Accessed 2nd July 2024].
6. Cassani JM, Ferreira Neto A, Carvalho LOR de, Santos W dos. Fundamentos para educação física: a circulação da biologia e da psicologia na imprensa periódica de ensino e de técnicas (1932-1960). *Revista Brasileira de Educação.* 2019;24: e240060. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240060>.
7. Pinheiro JR. Natação. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education.* 1932;1(2): 51–54.

8. Sobrinho C de C. A Natação e as Guerras. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1956;25(1): 3–3.
9. Melo VA de. Enfrentando os desafios do mar: a natação no Rio de Janeiro do Século XIX (anos 1850-1890). *Revista de História (São Paulo)*. 2015; 299–334. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2015.98755>.
10. International Olympic Committee. *Johnny Weissmuller*. Olympics.com. <https://olympics.com/en/athletes/johnny-weissmuller> [Accessed 2nd July 2024].
11. Pinheiro JR. Prognósticos Olímpicos de Natação. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*. 1932;1(2): 1–1.
12. Silva AL dos S, Staudt JL. “Mais um belo modelo da nova geração que a Educação Física está construindo no Brasil”: sadio, forte, belo e branco. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2021;35(1): 95–107. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i1p95-107>.